

Gerez — Rio Caldo

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

ADMINISTRADOR E EDITOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de Informaçã e graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias — Um anno, 4\$800
Semestre, 2\$400. Trimestre, 1\$200 rs.

A cobrança feita pelo correio ou pelo entregador,
acresce o importe das despesas.

Extrangeiro — Um anno, 5\$400.

[Numero avulso, 100 rs.

Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO

Padre Viela & Irmão

(Joaquim Pereira Villela)

Este antigo Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos e Civis, encarrega se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como processos de ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamentos com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco em todos os graus, que a Santa Sé costuma conceder, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre. Breves de redução de legados, sanatorias, em geral quaesquer Breves Apostolicos, e tambem dos negocios dependentes das repartições civis, judiciaes e militares em relação com os negocios ecclesiasticos, o que tudo é tratado com summa brevidade e maxima economia.

Tem annexas ao mesmo escriptorio uma typographia a vapor, denominada dos 'Echos do Minho,' e officina de encadernação onde são executados quaesquer trabalhos, com a maxima rapidez, perfeição, e economia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o respectivo escriptorio ao

P.^o Villela & Irmão

83—RUA DOS MARTYRES DA REPUBLICA—91

(Antiga Rua da Rainha)

BRAGA



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario Joaquim A. Pereira Villela. Director Dr. F. de Souza Gomes Velloso

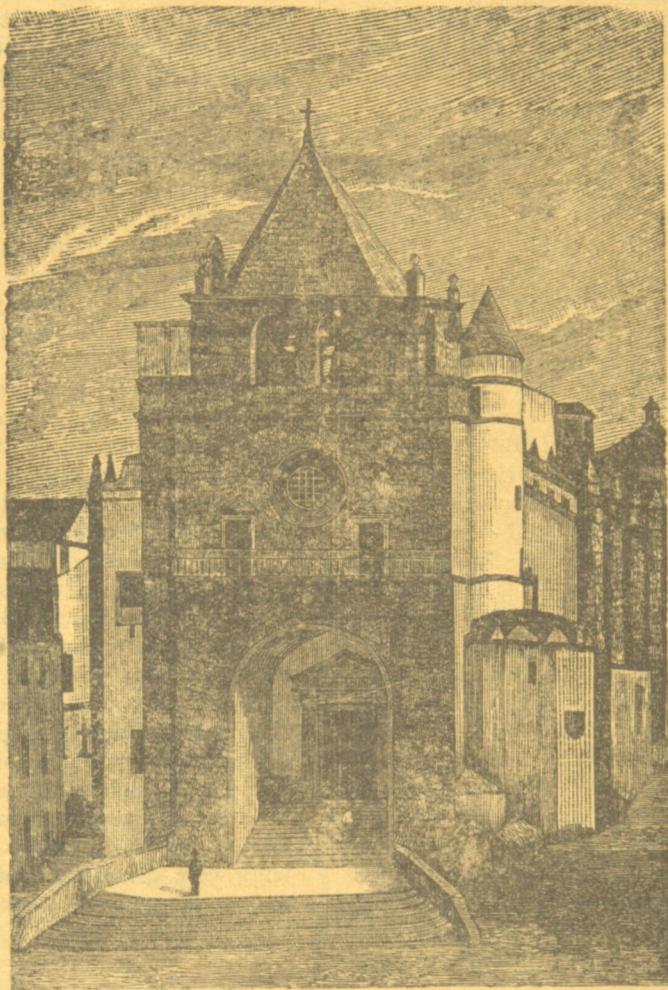
EDITOR E ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto

Braga, 24 de Maio de 1919

Redacção, Adm istração e Typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 303—Anno VI



Sé d'Elvas

O Anjinho

Bateu as azas
Com alegria
O lindo anjinho,
Um bello dia,
Voou do mundo,
E foi gozar
Da outra vida
Que não tem par.

De poucos mezes
A mãe dormia
Na sepultura
Onde jezia,
Mas lá de cima
Do Paraiso,
Chamava a filha
Com um sorriso.

Como lhe tinham
Grande amizade,
Deixou na terra
Viva saudade,
Essa creança
D'alma innocente,
Que annos tinha
Cinco sómente.

Do pobre Pae
Foi grande a dôr
Ao vêr partir
O seu amor ;
Esse ente qu'rido
Qu'amava tanto,
E por quem tinha
Affecto santo.

Mas quando viu
Com olhos d'alma
Essa ventura
Suave e calma,
Qu'a creancinha
la gozar ;
Ficou sereno
No seu penar.

E quando soube
Da f'licidade
Qu'ella teria
N'Eternidade ;
Ficou tranquillo
E resignado,
Por ter o anjo
D'r'ao céu voado.

Oh qu'alegria !
Oh que prazer !
Do céu os anjos
Deviam ter !
Vendo o anjinho
Todo candor
Bater as azas
D'r'ao Creador !

Funchal,
Ilha da Madeira, 4 de
Abril de 1918.

G. Accioli.

A Missa do Patriota

(Contin. da pag. 458)

A atmosfera da igreja vibram ainda as harmonias do órgão; vejo ondular e respiro ainda os últimos vapores do incenso. Aqui devo confessar uma das minhas fraquezas: por mais bellos que sejam os canticos da liturgia, impedem-me o recolhimento: preciso de silencio para orar.

De joelhos, pois, de olhos, pobre penitente! Fecha os olhos, esconde o rosto entre as mãos, e fica immovel.

Esquece se pôdes, que ainda existe o teu corpo, o teu miseravel corpo, instrumento de tantos peccados! Recordate que estás aqui antes de tudo para pedir perdão da tua longa vida passada longe de Deus, da tua impureza, do teu egoismo, do teu orgulho! Bate no peito, e, com o sacerdote

que sóbe ao altar, diz com toda a sinceridade o *Misereatur* e o *Indulgentiam*.

Que força, que solido apoio, que seguro companheiro de viagem é para o christão este exame de todos os seus actos, de todas as suas palavras, de todos os seus pensamentos! Mas este estudo de si mesmo, este exame que elle faz continuamente, como se torna mais escrupuloso e severo durante o augusto sacrificio, na espectativa do milagre, quando treme entre

os dedos do sacerdote aquella Hostia fragil, que d'ahi a pouco será o Corpo realmente presente de Jesus Christo!

Aqui não pôde o homem ser indulgente consigo mesmo; aqui a capitulação da consciencia é impossivel.

Deus está alli, realmente presente; o seu olhar penetra os mais secretos mysterios da alma. Quem ousará, pois, mentir deante d'Elle?

Ai! Ha tantos dias que vivo em guerra aberta, por uma boa causa, é certo, pela salvação do meu paiz: mas é uma batalha renhida e violenta, que para mim, não tenho direito de dissimular a minha fraqueza, tem sido occasião para commetter graves e innumeraveis erros não só contra a caridade, mas até contra a propria justiça. Quantos juizos apaixonados e demasia

damente rigorosos tenho feito! Quantas palavras pungentes e crueis tenho pronunciado! Não, para mim não invocarei como escusa o ardor do combate, o calor da discussão, nem tão pouco os ultrages com que me feriram e amarguraram a alma os meus adversarios. Obedecendo á vossa lei, eu lhes tinha perdoado, ó meu Deus, e não reconhecia em mim grande merito por esse facto, porque um dos beneficios dô meu regresso a Vós é que me



A sr.ª D. Francisca de Jesus Pereira Nunes, da freguezia de Moguelja, bemfeitora do Hospital civil de Lamego.

tornei quasi insensível aos ultrages dos homens. Não, nada diminue, nem attenua as minhas faltas. Confesso-as humildemente, submetto-as ao tribunal da vossa misericórdia. Mas faço-o com confiança, pois, bem sabeis o Padre omnipotente, que foi um impulso filial, que me impelliu para a arena de combate: não pude vêr a sangue frio calcar deante dos meus olhos esta pobre França, a minha patria, a minha mãe.

O' meu Deus, agora é por ella que eu peço. Não, é *impossível; Vós não abandonareis este nobre paiz que tanto trabalhou pela vossa gloria e que mereceu ser considerado como vosso soldado; Vós não abandonareis este paiz cujas cathedraes hoje levantam para o céu as suas torres e agulhas, como outros tantos braços supplicantes! Esquecei, Senhor, esquecei, na vossa clemencia infinita, as affrontas d'esses impios dominadores que perseguem os vossos sacerdotes, que afastam da cabeceira dos doentes os vossos religiosos e religiosas,

que riscam o vosso santo nome dos livros dos estudantes; esquecei esses crimes porque a França está cançada da tyrannia que tem soffrido; Vós vêde-la agitar-se impaciente sob o jugo dos atheus sectarios; sim, ella comprehende finalmente que estes homens da destruição e do nada, dominados não sei de que loucura, querem quebrar a sua espada — a espada de S. Luiz e dos Cruzados! — e arremes-

sam ao tremedal a sua bandeira que talvez em breve será calcada aos pés d'um conquistador.

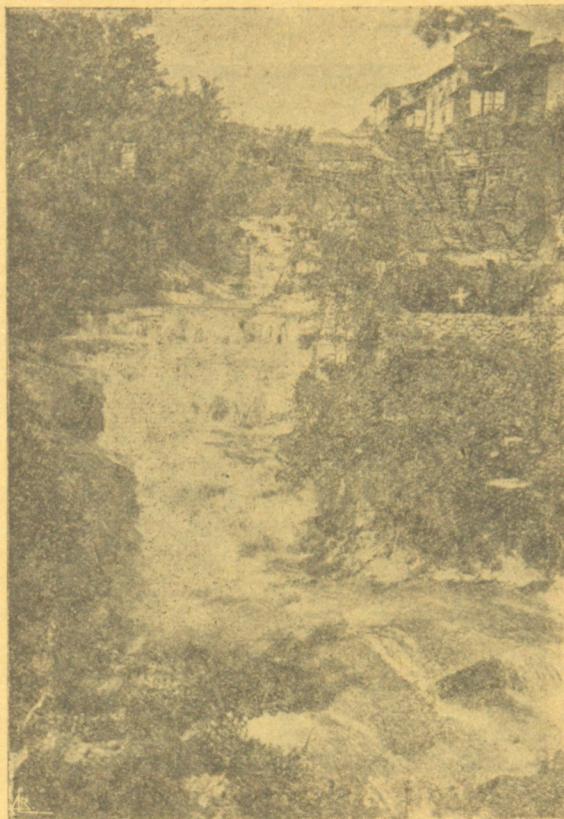
Meu Deus, tende piedade da França, da vossa França, Vós que para a salvar suscitastes Geneveva e armaste Joanna d'Arc com a espada d'um dos vossos Arcanjos! Salvae-a nesta hora dolorosa, que as suas desgraças commecam a illumina-la sobre os seus erros, ella já pensa em repará-los, a fê renasce em muitos corações, e um grande numero dos seus filhos

— sendo eu entre esses um dos mais humildes — destroe, á força de ajoelhar-se, a herva das solidões, que crescia ao pé da Cruz abandonada!

Mas ouve-se o flintar d'uma campanha. O sacerdote consagra a Hostia. Eu interrompo a minha oração patriótica; não quero senão pensar na tragedia do Calvario: não quero senão soffrer, o mais que me é possível, com o divino Crucificado, e pedir-lhe que um dia me admitta a gozar com Elle a eterna luz, pois que tu mesma, ó doce e cara França, para

o christão não és mais que um logar de exilio onde ella espera o paraizo, a patria universal!

Quando acaba a missa, e eu, depois d'uma ultima prece pelos meus amados defunctos e por todos aquelles a quem mais amo, saio da igreja, e desço os degrans do atrio, mais uma vez dou graças ao Deus de bondade que me concede o inestimavel beneficio de acabar meus dias como bom christão e bom franceez, de



× Ex.^{mo} Snr. Eduardo Neves, proprietario no Porto, nas suas propriedades de Lamego.

harmonizar constantemente estes dois sentimentos, e de contemplar o céu através dos gloriosos rasgões da bandeira da patria.

Outubro de 1899.

FRANÇOIS COPPÉE.

Anecdotas

O veto

Uma das questões que mais agitou o povo francez em 1789 era a de saber se o rei teria ou não o veto, isto é, o poder de opôr-se ás resoluções da Assembleia e de recusar a sua sancção ás leis que ella tivesse votado. O povo em massa, tanto dos campos como das cidades, viu ou presentiu no veto, uma só coisa: *O rei poderá sustar a Revolução, o rei poderá inutilisar os benefícios que a Assembleia quizer fazer ao povo.*

Um camponez dizia ao outro:

— O veto! Tu sabes o que é o veto?

— Eu não.

— Pois, então imagina que tens a tua escudella cheia de sopa, o rei diz-te: *Deita fóra a sopa.* E tu não tens remedio se não obedecer

Mirabeau e os marselezes

Mirabeau, repellido pelos nobres, apresentou-se candidato ao Terceiro Estado para as eleições de 1789. Entrando em Marselha, o povo quiz desengatar-lhe os cavallos da caruagem e puxu-la a braços. Mirabeau não consentiu:

— Meus amigos, os homens não foram fei-

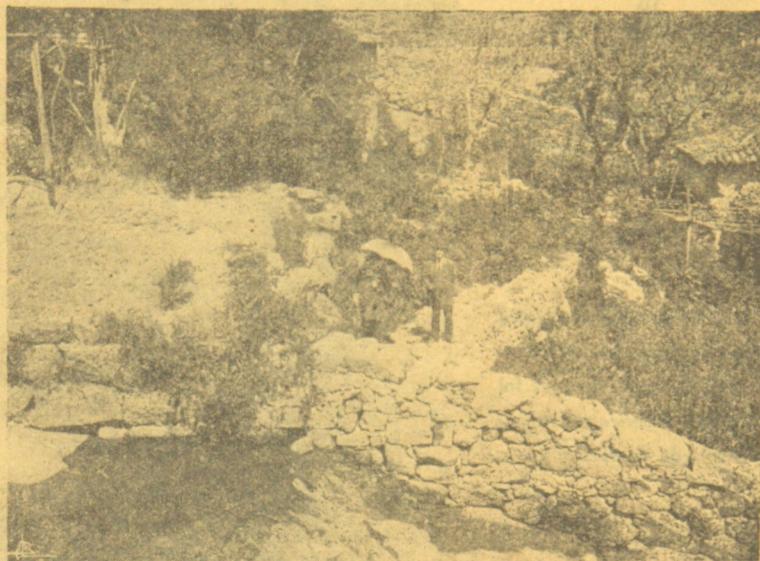
los para transportar os seus semelhantes, grande é já o peso que suportaes;

E referindo-se ao entusiasmo popular:

— Aqui está como se fazem tyranos!

Madame Elisabeth

Em 20 de junho de 1892, uma multidão enorme, depois de desfilarem durante duas horas dentro da Assembléa, atravessou o jardim das Tulherias, chegou ao Pateo Real, subiu de tropel a escadaria e invadiu a sala chamada Olho de Boi, onde estavam Luiz XVI, sua irmã Elisabeth e tres ministros.



Outra vista da propriedade.

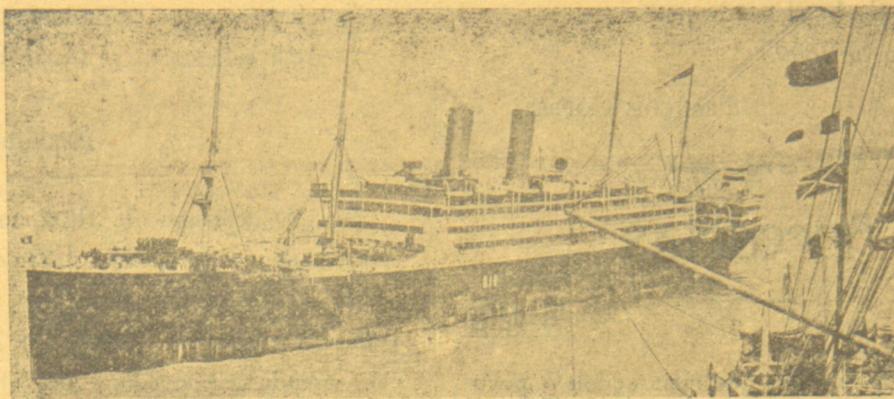
Senhor, disse um guarda nacional, não tenhaes medo!

— Eu não tenho medo, respondeu o rei, ponde-me a mão no coração e reconhecereis que está socegado. A multidão, vendo uma mulher ao lado do rei, ululou enfurecida:

— Abaixo a austriaca!

Madame Elisabeth julgou-se ameaçada de morte, mas disse, sem hesitar, ás pessoas que a cercavam:

Deixai-os crêr que sou a rainha para que ella tenha tempo de fugir. Mas nem uma gota de sangue correu n'esse dia.

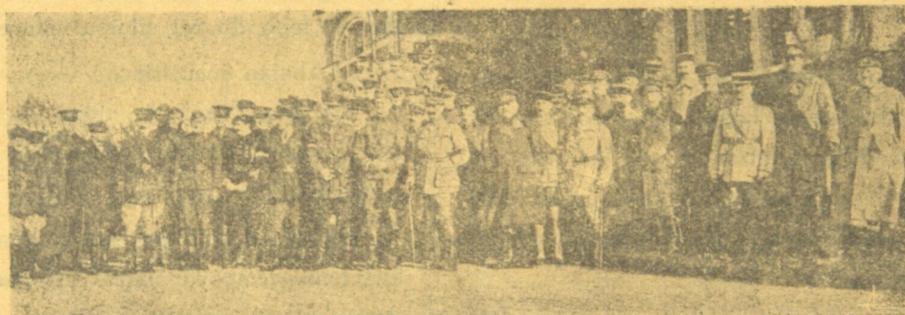


1) O Transatlântico alemão «Kaiserin Augusta Victoria», de 24.000 toneladas, que foi entregue à América para abastecimento da Europa.



2) Inglaterra. — O príncipe de Gales, momento antes de empreender uma viagem aérea.

3) Os delegados oficiais dos aliados reunidos em Spa.



LIVRARIA CRUZ

BRAGA

Telephone n.º 29

Telegramas:—**CRUZ LIVRARIA**

Casa fundada em 1888

EDITORA das obras do celebre hidroterapista *Mgr. Kneipp*.

EDITORA de muitos livros adoptados no ensino *primario, normal secundario, especial e superior*.

EDITORA e proprietária da Coleção *Sciencia e Religião*.

EDITORA de livros de piedade—*Centelhas Eucaristicas, livro de Orações, etc.*

Completo sortido de *Papelaria* objectos de escritório—Utensilios e modelos para desenho e pintura—**Agencia de Publicações.**

Vago

Contra riscos de guerra terrestres e marítimos, grêves, e tumultos em mobilios e edificios particulares, segura a Companhia Luzo-Brazileira de Seguros

SAGRES

Sêde — Lisboa. Largo S. Julião
19-2.º—Tel. Exp.º C. 2961. Tel. da Direcção:
C. 2657. Banqueiros: Pinto & Sot-
to-Maior. — Agente em Braga, Amares, Povoa
de Lanhoso, Terras de Bouro e Vieira

Manuel da Conceição Rocha
Largo do Barão de S. Martinha—BRAGA

Luneta de Ouro

Officinas de esculptura, encadernação e concertos de imagens, batinas e vestes sacerdotaes.
Artigos religiosos, imagens, paramentos, harmoniums, oculos, pincenez, binoculos, cutelaria, optica e artigos de phantasia.

Aurelio Monteiro & C.ª

Rua do Ouvidor, n.º 123

Caixa postal 1588—RIO DE JANEIRO

Telephone 5593, Norte

«Illustração Catholica» vende-se nesta casa
Numero avulso 300 rs. (moeda brazileira)

Monte-Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade
dos Clerigos Pobres de Lisboa

O clérigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguintes documentos:

—1.º Certidão de idade, devidamente reconhecida por notario.
—2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de molestia actual, ou habitual (pajavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcebispo, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum.

Se o clérigo residir na Archidiocese de Braga, principalmente no concelho de Braga, deve dirigir-se ao Rev. Padre Arnaldo Carlos Lamas de Oliveira, residente na Officina de S. José, em Braga, ou ao Rev. Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monção, se residir no concelho de Monção; ao Rev. Padre Domingos Affonso do Paço, capellão da Misericórdia de Vianna do Castello, se residir no concelho de Vianna do Castello; ao Rev. Padre Manuel da Costa Freitas Reis, se residir no concelho de Famalicão; ou ao Rev. Padre José Antonio de Campos Junior, parochio de S. Vicente de Aljubarrota, se residir no concelho de Alcobaca.

Os referidos Revs. Padres são socios correspondentes do Monte-Pio; prestam todos os esclarecimentos, facilitam as admissões, recebem as quotas, pagam subsídios, etc.

Este concede subsídio na doença, suspensão e falta de collocação; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações chirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo, sito na rua numero 5, do cemiterio do Alto de S. João: faculta a livreria aos socios, que a desejarem consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsídio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fora de Lisboa.

FRIGIDEIRAS E RESTAURANTE

Gasa do Cantinho



Largo de S. João do Souto
BRAGA

Estabelecimento mais antigo
e acreditado n'este genero

Collegio de S. Thomaz d'Aquino

BRAGA

Fundado em 1896

DIRECTOR

Padre Manoel Joaquim Peixoto Braga

Admite alumnos internos, externos para o curso dos Lyceus, Commercial, e Instrucção Primaria.

Colégio Académico

GUIMARAES

Campo da Misericórdia

A casa de educação e ensino mais
antiga desta cidade

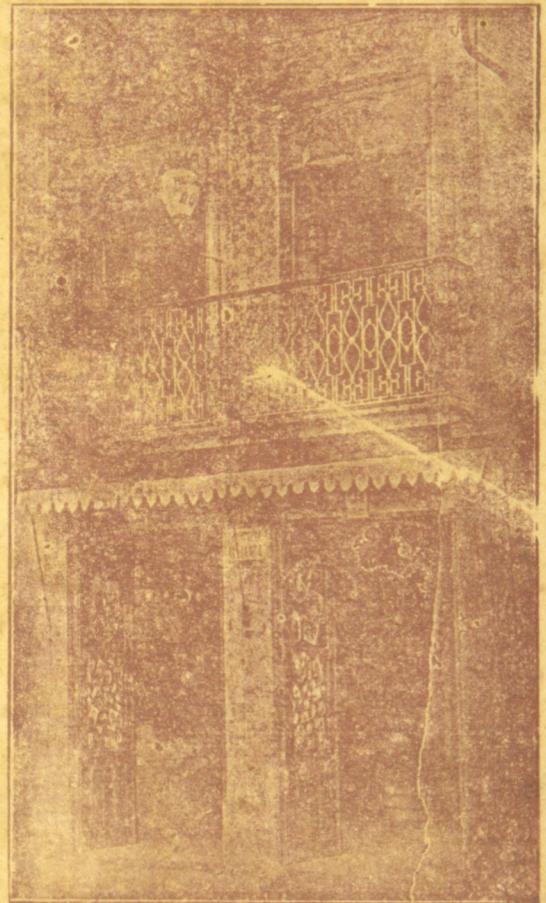
Bons resultados nos exames e sólida
educação são o seu réclame.

Pedidos aos directores

Dr. Alfredo Peixoto

Luiz Gonzaga Pereira

P.º José Maria dos Santos



PHOTOGRAPHIA ALLIANÇA

44 Praça Alexandre Herculano, 45

BRAGA